

ARTIST STATEMENT

O meu trabalho está enraizado na prática da escultura e no barro, a matéria à qual mais recorro. No barro, encontro a possibilidade de pensar a natureza na sua mutabilidade, pois trata-se de um material natural que pode apresentar diversos estados de forma-matéria: o líquido, o viscoso, o plástico, o semi-seco ou o seco, que pode estar sob a forma de pedra ou em pó.

Esta impermanência e fragilidade do barro cru interessa-me tanto quanto a sua plasticidade, pois o barro pode tomar praticamente todas as formas, assim como me interessa a possibilidade deste se tornar cerâmica. A Cerâmica remete-me para um tempo antigo, quase imemorial, assim como para o fazer humano onde se inscreve toda a cultura.

Tendo em conta estes valores expressivos, sou levada a fazer esculturas em barro cru, na latência de transitoriedade, e esculturas em cerâmica, para que os dois estados, o cru e o cozido, possam dialogar um com o outro no espaço expositivo.

Muitas vezes, o tijolo, que também pode apresentar-se cru ou cozido, se relaciona com as esculturas, funcionando como elemento que evidencia a habilidade humana para construir o mundo.

No âmago do meu trabalho existe um questionamento sobre as relações entre o natural e o cultural naquilo que há de mais íntimo entre os dois domínios, mas também na fragilidade dessa ligação. Interessa-me a construção, a fragilidade e a resistência

da natureza e das coisas humanas, e, nesse sentido, sinto-me muito atraída pela emergência da humanidade e por certos momentos decisivos da história como o aparecimento da agricultura, da escrita ou das cidades.

Formalmente, existe nas minhas esculturas uma tensão entre formas geométricas, que denotam construções humanas, e formas orgânicas, marcadas pela gestualidade da mão e que provêm, de um modo mais imediato, de regiões mais inconscientes do ser. Isto também é visível no desenho.

No desenho, trabalho com barros líquidos, tomando partido de uma paleta de cor variada dentro dos tons terra. No que refere os desenhos mais orgânicos, estes emergem no momento preciso do fazer, sem pré-determinação, dando sobretudo prioridade à abertura da descoberta. Já os desenhos geométricos relacionam-se com a arquitectura. Isso também é visível no espaço das instalações, na disposição/composição das diferentes peças, quando o desenho aparece com linhas traçadas a tijolos.

Por fim, também faço fotografia e encontro neste meio a possibilidade de documentar objectos, desenhos e instalações e com esses registos, elaboro discursos que tomam a forma de séries fotográficas, mas sobretudo de livros. O objecto livro é um meio pelo qual organizo imagens, que de outra formas poderiam ficar perdidas no fluxo de trabalho, e exploro uma dimensão mais narrativa.

A escultura, o desenho e a fotografia são práticas interligadas que se influenciam umas às outras, ampliando as possibilidades da criação.